

Quando a educação se torna um negócio: ideologia neoliberal na educação e a cristalização do novo senso comum pedagógico

When education becomes a business: neoliberal ideology in education and the crystallization of a new pedagogical common sense

Altair Alberto Fávero¹

Universidade de Passo Fundo (UPF)

altairfaver@gmail.com

Marcio Giusti Trevisol²

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

marcio.trevisol@unoesc.edu.br

Resumo: O ensaio tem por escopo analisar de que forma os princípios neoliberais aceitos na escola estão cristalizando um novo senso comum pedagógico. O estudo toma por base pesquisas publicadas em periódicos qualificados que indicam a tese de Laval (2004), de que a ideologia neoliberal na educação cristaliza um novo senso comum que coroa o sentido da educação. A pesquisa é exploratória com coleta de dados em periódicos qualificados (qualis A1 e A2) no Sul do Brasil, publicados no período entre 2018 e 2019. A pesquisa é qualitativa com o método hipotético-dedutivo. A seleção e a análise dos periódicos ocorrem por meio da técnica da metapesquisa. Os resultados permitem aferir que as produções nos periódicos qualificados comprovam a tese de Laval (2004), de que a incorporação da ideologia neoliberal nas escolas tem levado à cristalização de um novo senso comum pedagógico caracterizado pelos princípios da demanda, competitividade, liberdade, quantificação, competência, produtividade e capitalização.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor no curso de Filosofia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF),

² Doutorando em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), atuando nas áreas de filosofia e sociologia.

Palavras-chave: Escola; Senso comum; Ideologia neoliberal.

Abstract: The focus of the essay is an analysis of the way in which neoliberal principles are being incorporated by the school and therefore, a new pedagogical common sense is crystallizing. The study was formed under research published in indexed scientific journals that point out Laval's thesis (2004) that the neoliberal ideology in education crystallizes a new common sense that corrodes the sense of education. The research is exploratory, with data collection in indexed journals in the Southern region of Brazil, in the 2018-2019 periods. The research is qualitative, with the hypothetical-deductive method. The selection and analysis of the journals were through the "meta research" technique. The results of the research show that production in indexed journals proves Laval's thesis (2004) as to the incorporation of neoliberal ideology in schools materializing in a new pedagogical common sense characterized by the principles of demand, competitiveness, freedom, quantification, competition, productivity and capitalization.

Keywords: School; Common sense; Neoliberal ideology.

Introdução

O neoliberalismo, da maneira como Dardot e Laval (2016) compreendem, estrutura-se para além de um modelo econômico, político ou mesmo ideológico clássico. Torna-se uma nova razão de mundo – uma racionalidade que define organizações e instituições e as subjetividades a partir do princípio da concorrência. Para Dardot e Laval (2016, p. 17), “o neoliberalismo pode ser definido como um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência³.”

O sentido do neoliberalismo como racionalidade será o pano de fundo para a construção deste ensaio, que tem por escopo decifrar de que modo a ideologia neoliberal, ao propor princípios de concorrência e eficácia próprios do campo empresarial para a escola, produz um novo senso comum pedagógico que compromete a finalidade da educação. O objeto é apresentar a explicação de Laval (2004) sobre a ideologia neoliberal na escola e ligá-la com as produções acadêmicas que reforçam sua posição.

³ A tese da nova razão de mundo, defendida por Dardot e Laval (2016), baseia-se nos conceitos desenvolvidos por Michel Foucault, no livro *Nascimento da Biopolítica* (2008), no qual estabelece e explica os procedimentos de domesticação dos corpos, educação da mente e organização do trabalho, que são aceitos como prática e naturalizados na convivência social. Os princípios e valores neoliberais são normalizados como valores ético-sociais na subjetividade. O dispositivo de eficácia, bandeira do capitalismo contemporâneo, torna-se uma ação disciplinar sobre os corpos e as mentes.

Faz-se isso por meio de pesquisas publicadas em periódicos qualificados. É um estudo exploratório que busca, por meio da metapesquisa,⁴ apontar estudos que mostram como a ideologia neoliberal cristaliza um novo senso comum pedagógico. A coleta de dados aconteceu em periódicos da região Sul do Brasil, vinculados à área educacional e qualificados nos estratos A1 e A2 (Capes)⁵, que publicaram artigos em dossiês ou em fluxo contínuo entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Os artigos foram selecionados segundo as duas categorias de análise, a saber, escola empresa e neoliberalismo e educação. O estudo é organizado em duas partes: na primeira parte, apresentamos os conceitos de Laval (2004) quanto ao entendimento da ideologia neoliberal na escola e a cristalização do novo senso comum pedagógico; na segunda parte, descrevemos os periódicos e selecionamos os artigos relevantes para, posteriormente, triangular com a tese de Laval (2004).

A catalogação e a análise dos artigos à luz dos conceitos de Laval (2004) permitem antecipar e inferir três conclusões: a) a confirmação da tese de que a entrada da ideologia neoliberal na escola tem ocasionado a cristalização de um senso comum que dilui e enfraquece as experiências formativas para a democracia; b) no campo educacional, as pesquisas científicas publicadas em periódicos de referência se manifestam contrariamente à ideologia neoliberal na escola; c) existe uma separação entre aquilo que a pesquisa educacional pontua e aquilo que é realizado na práxis escolar. Uma inferência adicional permite também dizer que a literatura acadêmica e científica da área é pouco ouvida e tem pouca penetração no universo escolar.

A ideologia neoliberal e a formação de um novo senso comum

A justificação/legitimação da ideologia do neoliberalismo na educação é apresentada por Laval (2004) a partir de duas condições: a) competição entre as famílias por melhores escolas; e b) deslegitimação e desencorajamento do Estado em assumir a educação como pública. A partir dessas duas

⁴ Para aprofundar o entendimento da técnica metapesquisa, sugerimos a leitura do artigo *Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos* (2018), do pesquisador Jefferson Mainardes. No artigo, o autor apresenta as bases conceituais e os procedimentos metodológicos para a coleta de dados. Para Mainardes (2018, p. 306), “no caso das Ciências Humanas e Sociais, a metapesquisa pode ser utilizada para realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa. Em geral, abrange a análise de aspectos epistemológicos, metodologias, estilos de argumentação, nível de coerência interna, reflexividade ética etc.” É importante destacar que a metapesquisa se difere de revisão de literatura, estado da arte, estado do conhecimento ou revisão teórica. É orientada para a disciplina (área ou campo) e está engajada com os avanços da pesquisa na disciplina (área ou campo).

⁵ Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação e categorização da produção científica e intelectual de pesquisadores e, sobretudo, dos programas de pós-graduação. Foi desenvolvido para atender as necessidades de avaliação de programas de pós-graduação por meio de informações fornecidas pelos periódicos. Para tal, a Capes disponibiliza por meio da Plataforma Sucupira, uma lista com a classificação dos periódicos utilizados para dar vazão às produções científicas nas áreas de conhecimento e nos programas de pós-graduação. O Qualis afere a qualidade dos artigos e outros tipos de produções científicas a partir da análise da qualidade dos periódicos. Desse modo, os periódicos estão divididos nos estratos, A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C dos quais, os estratos qualificados em A1 e A2 são considerados com maior Fator de impacto na comunidade científica.

justificativas, os teóricos neoliberais consideram a educação pública pouco atraente e pouco eficientes para dialogar com as demandas contemporâneas da sociedade. Em decorrência dessa situação, os defensores da ideologia neoliberal sustentam que o sistema de ensino deve ser aberto, plural, flexível e dinâmico para atender aos interesses e as demandas contemporâneas de trabalho e emprego.

Nas reflexões de Laval (2004), no modelo neoliberal, a escola estabelece uma relação estratégica de clientes e consumidores com a comunidade escolar, passando a operar pelos desejos da demanda⁶. Os apontamentos neoliberais no campo político e econômico colocam como preocupante o monopólio educativo do Estado, por isso, sustentam que as melhorias educacionais (em todos os sentidos) passam pela concorrência e pela livre oferta de modelos educacionais. É necessário libertar a educação de toda e qualquer burocratização, sobretudo das amarras impostas pelo Estado. A livre iniciativa e a concorrência, tidas como elementos centrais para sucesso no mundo dos negócios, deveriam ser adotadas como condição para superar a crise educacional e tornar a escola eficiente na formação de sujeitos aptos e adaptativos às dinâmicas sociais contemporâneas. Laval (2004, p. 94), recorrendo à ironia, argumenta que “não há qualquer razão para que os benefícios que se podem esperar do mercado e da concorrência, em particular no tocante à performance, não possam ser esperados também no domínio da escola, onde despesas tão consideráveis estão em jogo.”

Essa racionalidade neoliberal sustenta que é necessário produzir “uma verdadeira economia de livre empresa” e a escola é um dos lugares mais propícios para proliferar essa ideia. Conforme denuncia o próprio Laval (2004, p. 96):

Convém introduzir uma concorrência sadia entre as escolas, desnacionalizando a educação, instaurando a livre escolha graças ao sistema de vouchers⁷ que os pais poderiam utilizar nas instituições educativas credenciadas, não sem o aporte de um suplemento, se elas o quiserem, vendendo as escolas a empresas ou a comunidades locais.

⁶ Laval (2004) sustenta a posição apresentando como o discurso neoliberal na educação foi introduzido nos Estados Unidos a partir de 1980 pelas vias políticas e acadêmicas. Pela via política, o autor destaca o programa eleitoral de Ronald Reagan, de 1980, que argumentava e apresentava uma proposta educacional de desregulamentação da educação pública. No programa governamental, foi defendido que as escolas deveriam se transformar em empresas, uma vez que a eficiência do mercado melhoraria o acesso à educação e à qualidade de ensino, libertando do aprisionamento burocrático da regulamentação pública e dos sindicatos. Na via acadêmica, Laval (2004) destaca os estudos produzidos pela Escola de Chicago, em especial, as teses de Milton Friedman. Segundo Laval (2014), a posição da Escola de Chicago em relação à educação poderia ser condensada no artigo publicado em 1995 no Washington Post, com o título *Escolas públicas: torne-as privadas*, de autoria de Milton Friedman (2004, p. 96), que sustenta: “A deterioração do ensino seria, essencialmente, devida aos efeitos da centralização excessiva do sistema escolar antigo, bem como ao grande poder do sindicato dos professores. [...] para enfraquecê-los a privatização é meio eficaz: os professores sob o contrato poderiam ser despedidos como qualquer empregado do setor privado”.

⁷ O sistema de *volchers* apontado por Laval (2014) é retirado da proposta dos autores do neoliberalismo da Escola de Chicago por volta de 1960. O modelo de *volchers* se refere a um subsídio financeiro que o Estado forneceria às famílias de baixa renda para que pudessem escolher as escolas de sua preferência para matricular os filhos.

Seguindo nessa racionalidade, a educação é visivelmente compreendida pelos ideólogos do neoliberalismo como “um bem de capitalização privada que traz benefícios essencialmente pessoais, mas que supõe também sacrifícios por parte da família. Mesmo os mais pobres [...] são capazes de financiar os estudos de suas crianças se elas aceitarem fazer os esforços necessários.” (LAVAL, 2004, p. 97). O cenário descrito propicia a criação de uma demanda que busca incessantemente as melhores escolas. Segundo Laval (2004, p. 97), “livres escolhas dos pais deviam indiscutivelmente resultar na excelência para todos.” A base argumentativa está na sustentação de que todos os modelos de ensino que se baseavam nas premissas que não fossem da concorrência fracassaram.

O sucesso da ideologia neoliberal fixa-se precisamente na adoção do discurso interno na instituição escolar. Os feitos negativos de tal ideologia são mascarados pela massificação dos possíveis efeitos positivos de tornar o funcionamento da escola como uma empresa ou quase-empresa. Para Laval (2004, p. 107), “a impossibilidade de pensar uma instituição de outra maneira que não seja como uma relação contratual e mercantil como os clientes ou usuários” dificulta o desenvolvimento de outras propostas educativas. Torna-se difícil – se não impossível – pensar em uma instituição que seja outra coisa além de uma prestadora de serviço para um indivíduo-consumidor ou uma clientela angustiada para satisfazer suas exigências utilitaristas do mundo do capital. De acordo com Laval (2004, p. 107):

Se a escola é vista como uma empresa agindo sobre um mercado, uma recomposição simbólica se impõe além dos círculos dos ideólogos liberais: tudo o que é da escola deve poder ser parafraseado em linguagem comercial. A escola deve ter uma lógica mercadológica, ela é convidada a empregar técnicas mercantis para atrair o cliente, deve desenvolver a inovação e esperar um “retorno de imagem” ou financeiro, deve vender e se posicionar no mercado etc.

A instituição escolar – que até então era entendida como necessidade moral, política e de coesão social – se tornou propagadora de uma lógica individualista de concorrência. A introdução da ideologia neoliberal no campo educativo cristaliza um novo “senso comum”⁸ pedagógico, marcado nas análises de Laval (2004) pela valorização do conhecimento como produto e pelo aprendizado, ao longo de toda a vida, das competências e habilidades, da ideologia técnica profissionalizante e da inovação e do culto à eficácia. As escolas destituídas de uma cobertura protetiva contra o assédio do mercado assumem valores de ordem empresarial em seu núcleo e reproduzem concepções pedagógicas avessas às ideias republicanas de formação.

A valorização do conhecimento como produto valoriza uma concepção rasa de educação, ao ligar formação com resultado monetário. Para Laval (2004, p. 27), na “concepção utilitarista da escolha

⁸ Utilizamos no artigo a concepção de senso comum desenvolvida pelo filósofo belga Chaim Perelman (2014), que definiu o senso comum como uma série de crenças admitidas por determinado grupo social. O senso comum pode ser definido como um tipo de conhecimento que orienta a vida social. É coletivo e partilhado por gerações, no entanto, carece de criticidade, sistematicidade, profundidade e verificabilidade, o que leva muitas vezes a afirmações não comprovadas e à cristalização de posições e opinião preconceituosas, dogmáticas e impositivas.

profissional, tudo é dirigido pelo esforço racional com vistas a adquirir valores monetários suplementares.” Esse cenário estabelece um senso comum que distorce o sentido da escola e da educação, ao determinar que os financiamentos dependem do retorno financeiro da formação preterida. Se a despesa é, como pontua Laval (2004, p. 27), “de início destinada à formação de um capital humano, a questão que se coloca é, com efeito, saber quem deve pagar, quem deve definir os conteúdos, quem deverá ser o mestre-de-obras dessa formação.”

O aprendizado ao longo da vida, apontado por Laval (2014) como *Life long learning*, garante um espírito adaptativo às transformações econômicas e às necessidades do mercado. Esse discurso construído e aceito nas escolas permite que sejam elaborados currículos formativos sem consistência epistemológica. A base dos currículos está na capacidade de adaptação aos interesses e necessidades do mercado, de tal forma que os estudantes devem desenvolver uma habilidade de flexibilidade e mudanças para atender às dinâmicas da economia.

Outro aspecto que evidencia um novo senso comum pedagógico se refere às competências e às habilidades amplamente difundidas. Para Laval (2004), competência é aquilo pelo qual o indivíduo é útil na organização produtiva. Portanto, a competência está estritamente ligada com as exigências de eficácia e flexibilidade solicitadas pelo mundo produtivo contemporâneo. Esses apontamentos são apresentados por Laval (2004), com a afirmação de que a noção de competência na escola não contribui, necessariamente, para melhorar o saber dos estudantes e das famílias. As competências, quando altamente especializadas, perdem todo o sentido intelectual.

A ideologia técnica profissionalizante e de inovação no ambiente escolar consolida um senso comum, ao afirmar que a inovação e a profissionalização são os elementos-chave para superar as crises e os dilemas sociais. Ao trabalhar essa questão, Laval (2004, p. 219) ressalta que “a transformação da inovação em fetiche iniciou-se ligada a uma excelência humana, colocada implicitamente como referência da ação pedagógica” e chama atenção para o fato de que “trata-se, através do aluno, de formar um inovador permanente que terá que gerenciar situações de incerteza cada vez mais numerosas.” A lógica, a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias educativas são acompanhadas por um discurso pedagógico que anuncia o fim dos professores (LAVALL, 2004, p. 128). O trabalho docente é marcado cada vez mais pelas expressões de motivador, guia e avaliador.

Pela mesma via, a ideologia da profissionalização se propaga e faz da escola um espaço para a formação especializada. Para Laval (2004, p. 79), “ela não remete mais a uma especialização articulada a um posto, mas a atitudes e à socialização na empresa.” A profissionalização fornecida na escola deve preparar o futuro trabalhador para situações profissionais em constantes mudanças. Não se trata apenas de formar estudantes para determinados empregos, mas de domesticar corpos e formar mentes que se adaptem aos requisitos de flexibilidade e mudança do mundo do trabalho contemporâneo.

Por fim, a ideologia ao culto da eficácia vem cristalizando um senso comum pedagógico que, na crítica de Laval (2004, p. 207), tornou-se “um mantra de uma vasta colisão indo dos chefes de empresas às federações de parentes dos alunos, passando por certos meios sindicais e associativos ‘modernistas’, sem

falar de todos para quem a inovação se tornou um valor em si.” Nesse processo, a “eficácia” possui particularidades imanentes, que lhe são próprias. Sobre isso, Laval (2004, p. 207) considera:

[...] que a eficácia é sempre mensurável, que ela pode ser relacionada a dispositivos, a métodos e técnicas inteiramente definidas, padronizadas e reprodutíveis em grande escala, com a condição, todavia, de uma formação, de uma profissionalização, de uma avaliação e de um controle dos agentes de execução, no caso os professores.

A ideia de eficácia apresentada pelo autor sustenta a perspectiva pedagógica centrada em resultados quantificáveis. Um sistema de avaliação de comparação nacional e internacional coloca as escolas em constante competição. A finalidade pela busca de melhores resultados, segundo Laval (2004), fixa métodos e conteúdos de ensino supostamente mais eficazes. O movimento em favor da avaliação padronizada torna-se visível e constitui-se como uma força motriz na formulação das políticas públicas educacionais.

Nesse percurso, os pontos apresentados a partir dos estudos de Laval (2004) evidenciam que está em curso um orquestrado processo de ataque à escola pública e o endeuamento da ideologia empresarial como solução para resolver os problemas da falta de qualidade na educação escolar. Na sequência, serão apresentadas pesquisas produzidas em periódicos científicos que tratam dessa problemática. O objetivo é observar se as pesquisas produzidas no Brasil sobre educação compartilham da tese apresentada por Laval (2004) sobre o ataque neoliberal na escola pública.

Produção do conhecimento científico e sua relação com os estudos de Laval

A pesquisa tem o objetivo de triangular a teoria de Laval (2004) com conteúdos postos em circulação em periódicos A1 e A2 do Sul do Brasil entre junho de 2018 e agosto de 2019. A intenção é perceber se a comunidade científica da região Sul do Brasil possui as mesmas preocupações que o autor em relação ao neoliberalismo atuando na escola e na educação. A fonte de coleta dos periódicos foi a Plataforma Sucupira, entre os dias 10, 11 e 12 de setembro de 2019. Os conceitos de “*educação e ensino*” foram utilizados para selecionar os periódicos. Como critério de inclusão, utilizou-se: periódicos qualis A1 e A2, da região Sul do Brasil, com escopo adequado com a temática de investigação, classificados na Plataforma Sucupira na área de Educação ou Ensino, com pesquisas que envolvem o tema do neoliberalismo na educação ou na escola e que façam parte do ensino fundamental. Como critérios de exclusão, adotou-se: periódicos que não fazem parte da região Sul do Brasil, que não tenham a classificação de qualis A1 ou A2, que não estejam vinculados às áreas de Educação ou Ensino, que tratem do neoliberalismo na universidade ou que o escopo não responda ao objetivo de investigação. Esse processo levou à seleção de 43 periódicos, no entanto, após análise e consideração dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 14 publicações, as quais são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos, qualis e escopo

Periódico	Qualis	Escopo
História da Educação (UFRGS)	A1	É uma publicação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe) desde 1997. Tem como finalidade disseminar conhecimentos relacionados à área de História e Historiografia da Educação.
Cadernos de Educação (UFPEL)	A1	É uma publicação quadrimestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEL). Criada em 1992, buscou sempre desempenhar a tarefa de socializar conhecimentos relevantes, produzidos em nível local, nacional e internacional.
Educação e Realidade (UFRGS)	A1	Periódico da área de Educação que reúne artigos de diferentes aportes teóricos com temas ligados a vários campos do conhecimento, em sintonia com os debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional.
Educação (UFSM)	A1	Tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais na área de Educação, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas sobre práticas e políticas educacionais.
Educar em Revista (UFPR)	A1	Tem como propósito abordar questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos, e aceita trabalhos diretamente relacionados à área da Educação.
Atos de pesquisa em educação (FURB)	A2	Divulgar conhecimento educacional produzido por docentes, discentes e demais profissionais da área.
Contexto e Educação (Unijuí)	A2	Tem como orientação constituir-se num espaço para a veiculação de artigos, ensaios e resenhas de diferentes áreas do conhecimento, mantendo a tradição e o compromisso com a livre circulação de ideias e opiniões teoricamente fundamentadas acerca de temas atuais e de interesse no campo da educação, contribuindo com as discussões e a produção de conhecimentos que busquem a qualificação da educação e a emancipação social.
Educação (Unisinos)	A2	Tem como objetivo divulgar e colaborar na qualificação da produção científica da área educacional, em nível nacional e internacional. Seu público-alvo são professores dos diferentes níveis de ensino e pesquisadores do campo da Educação.
Movimentos (UFRGS)	A2	Aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.
Reflexão e Ação (Unisc)	A2	Comprometida com a discussão das problemáticas contemporâneas da área educacional, compreendidas em sua historicidade e complexidade.

Roteiro (Unoesc)	A2	Tem como foco a publicação de trabalhos na área da educação, especialmente em políticas e processos educacionais, em sintonia com os debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional.
Imagem e educação (UEL)	A2	Publica, quadrimestralmente, artigos originais de temáticas vinculadas à Educação sob três campos da pesquisa: Políticas Públicas e Gestão Educacional; Estudos de imagens e Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores.
Perspectiva (UFSC)	A2	A Revista Perspectiva, editada desde 1983, é uma publicação trimestral do Centro de Ciências da Educação da UFSC que tem o objetivo de divulgar a produção acadêmica sobre Educação, visando aprofundamento teórico e crítico das temáticas e avanços nas discussões sobre as problemáticas no campo educacional e das pesquisas produzidas no Brasil e no exterior.
Práxis Educativa (UEPG)	A2	O nome da revista reflete a preocupação com uma perspectiva em que a teoria e a prática estejam integradas na tessitura da ação educacional, entendida não como prática banal ou reprodutiva, mas como atividade criativa e transformadora em que a teoria e a ação constituem um único movimento, o que se expressa no nome “práxis”.

Fonte: os autores (2019).

Dos 14 periódicos selecionados, foram analisados 860 artigos publicados em dossiês ou demanda contínua. Um contingente elevado de artigos, o que demonstra a pujança da pesquisa na área educacional e, sobretudo, a pluralidade de temas que são tratados pelos pesquisadores. Para facilitar a identificação dos artigos, adotamos três estratégias, a saber: a) selecionar os artigos a partir do ícone pesquisa nos periódicos, utilizando as categorias de “Escola empresa” ou “Neoliberalismo e Educação”; b) identificação das categorias “Escola empresa” ou “Neoliberalismo e Educação” no título ou no resumo do artigo. Cabe salientar que a análise observou temas e conceitos afins, como globalização, empreendedorismo, clientela, demanda, mercantilização da educação, eficiência, concorrência educacional, Estado Neoliberal; c) quando da impossibilidade de clareza e restando dúvidas em relação à classificação do artigo, procedemos à leitura da introdução, conclusão e observação das bibliografias utilizadas. Nesse processo, importante ponderar que as três estratégias de seleção são primárias, haja vista que, após a seleção, os artigos são analisados com maior profundidade, em atenção às categorias descritas. A fundamentação das categorias “escola empresa” e “Neoliberalismo e educação” foi desenvolvida a partir dos apontamentos de Laval (2004).

Quadro 2 – Categorias de análise⁹

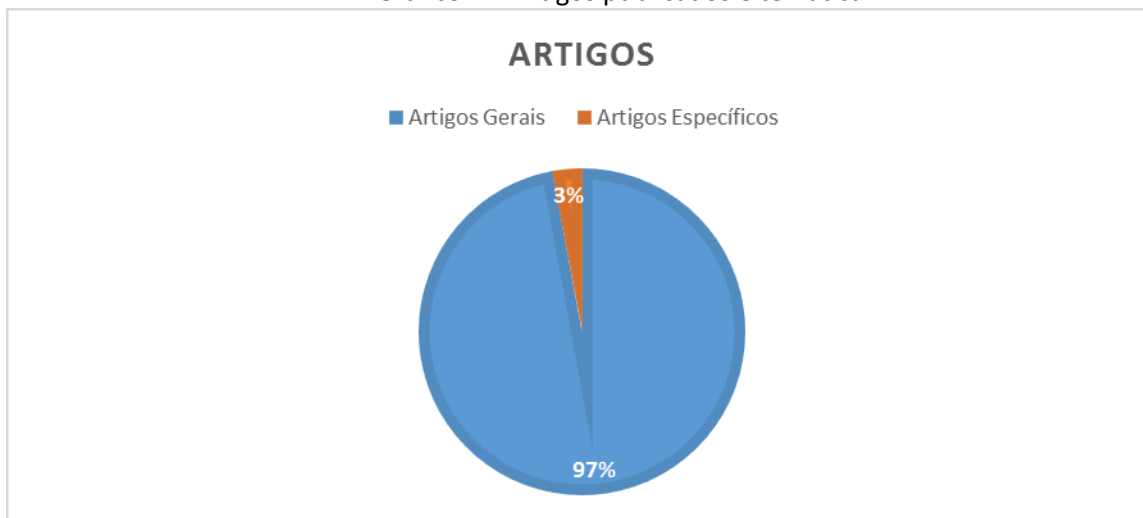
Categorias	Descrição
Escola empresa	Ideologia empresarial, clientela, demanda, concorrência, inovação, eficiência, linguagem empresarial, flexibilidade, competitividade, ranqueamento, mercado de trabalho, gestão empresarial.
Neoliberalismo e Educação	Crise do Estado educador, privatização, desregulamentação estatal, políticas educacionais e iniciativa privada, políticas liberais, organismo multilaterais, globalização, ideologia neoliberal.

Fonte: adaptado de Laval (2004).

A partir das categorias de análise, foram avaliados 860 artigos. Após crivo analítico das categorias, restaram 25 artigos que se relacionam direta ou indiretamente com as questões apresentadas por Laval (2004). É importante salientar que os 25 passaram por uma seleção primária, mas se procedeu a uma análise secundária, com a leitura completa do artigo, para verificar a conformidade – ou não – com a proposta do estudo.

⁹ A dinâmica da categorização consiste em agrupar e identificar conceitos idênticos. Por isso, as categorias, ao identificarem conceitos, dão a identidade teórica necessária para a compreensão do objeto estudado. Flick (2004, p. 192) apresenta algumas estratégias ou reflexões eficazes para a elaboração das categorias: O que? Sobre o que se fala aqui? Qual fenômeno é mencionado? Quem? Que pessoas, atores estão envolvidos? Que papéis eles desempenham? Como eles interagem? Quais os aspectos do fenômeno são mencionados (ou não mencionados)? Quando? Por quanto tempo? Onde? Qual o tempo, o percurso e a localização. Quanto? Com que força? Quais os aspectos relacionados à intensidade? Por quê? Quais os motivos que foram apresentados ou que podem ser reconstruídos? Para quê? Com qual intenção? Com que finalidade? Através de quê? Quais são os meios, as táticas e as estratégias para se atingir o objetivo. Essas perguntas devem ser feitas para o texto, o documento ou a entrevista que se pretende estudar. Elas são uma condição básica para definir os conceitos-chave que vão sustentar as categorias de análise.

Gráfico 1 – Artigos publicados e temática



Fonte: os autores (2019).

Como apresentado no gráfico, as pesquisas publicadas em periódicos A1 e A2 que tratam de alguma dimensão do neoliberalismo atuando na educação ou na escola representam 3% do total de artigos publicados entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Esse contingente é bastante revelador, uma vez que demonstra o interesse da comunidade científica pela relação entre educação e neoliberalismo evidenciada na tese de Laval (2004). Mesmo que a investigação tenha centrado a coleta de dados nos periódicos do Sul do Brasil, é possível aferir que as conclusões de Laval (2014) são partilhadas por pesquisadores brasileiros, visto que várias pesquisas publicadas nos periódicos são oriundas de pesquisadores de outras partes do país.

De forma geral, os 3% dos artigos publicados apresentam resultados negativos em relação à entrada da onda neoliberal na educação. Após a primeira análise, os artigos selecionados foram submetidos a uma verificação completa, tomando como base as duas categorias supracitadas. Em decorrência dessa análise, restaram 14 artigos descritos no quadro.

Quadro 3 – Artigo e categorias

Artigo	Autor(es)	Categoria(s)	Objetivo/conclusões
A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar	HERNANDES, Paulo Romualdo	Escola empresa/ Neoliberalismo e educação	Constatou-se que a flexibilização do currículo, a partir de um discurso de modernização da estrutura curricular, trará diversas dificuldades para as escolas – principalmente aquelas mantidas pelo Poder Público – cumprirem com sua função social (2019, p. 01).
A política educacional	VEGER,	Neoliberalismo	Os programas de políticas educacionais –

global: conceitos e marcos teóricos chave	Antoni	e Educação	tais como pedagogias centradas na criança, maior autonomia de gestão escolar, modelos de accountability, parcerias público-privadas ou esquemas de transferência condicionais – estão sendo discutidos e implementados em todos os lugares, ao ponto de adquirirem o status de “políticas educacionais globais” (2019, p. 10).
A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta	CHARLOT, Bernard	Neoliberalismo e Educação	O pesquisador discute o processo educacional a partir de uma perspectiva antropológica. Sua reconstrução dos modelos educacionais históricos permite que se pondere que a educação atual, marcada pela concepção do pós-humano e pela lógica do produtivismo, traz de volta a barbárie.
As professoras e o pagamento de bônus por resultado: o caso da rede estadual de São Paulo	CARVALHO, Marília Pinto de	Escola empresa	Os defensores da gestão empresarial nas escolas da rede estadual de São Paulo não devem se preocupar em superar o “ethos da dedicação”, pois o “idealismo” e o “altruísmo” estão sendo integrados à lógica das metas definidas externamente, e, na prática, servem ao bom funcionamento dessa gestão (2018, p. 204).
As relações que envolvem o estado, as classes sociais e a escola pública sob a égide do capitalismo neoliberal	ZIENTARSKI, Clarice; RAFANTE, Heulalia Charalo	Escola empresa	O trabalho apresenta a discussão sobre as relações que envolvem o Estado, as classes sociais e a escola pública do Brasil no contexto denominado pelo capitalismo neoliberal (2019, p. 251).
Centralidade do professor nas políticas educacionais	VIANA, Jeane do Santos Silva; SANTOS, Fabiano Antonio	Escola empresa / Neoliberalismo e educação	Este estudo discute a centralidade do professor nas políticas educacionais difundidas pelos organismos multilaterais. Para os autores, o papel do professor nas políticas educacionais classifica esse profissional, concomitantemente, como o “salvador da educação” e como entrave para a efetivação das reformas na escola (2018, p. 01).
Composição e organização da	SOUZA, Sandra Maria	Escola empresa	Os autores buscam entender como os diretores se posicionam a partir dos

clientela em escolas municipais brasileiras: o que dizem os diretores	Zákia Lian; MARTINS, Ângela Maria		resultados da Prova Brasil 2015 em relação aos alunos/clientes.
Comum: por um princípio pedagógico	PETRY, Cleriston; CENCI, Angelo Vitorio	Neoliberalismo e educação	O objetivo desse estudo é refletir sobre o sentido da educação a partir do conceito de “comum”, repercutindo-o em proposições pedagógicas. Para tanto, interpreta-se o “comum” como princípio de ação a partir das obras de Pierre Dardot e Christian Laval.
Ensino de empreendedorismo: análise da introdução de novas práticas educacionais em um discurso sequencial de empreendedorismo e inovação	OLIVEIRA, Lana Cristina; MARIANO, Sandra Regina Holanda	Escola empresa	O objetivo deste estudo foi analisar práticas educacionais adotadas para o ensino de empreendedorismo, tomando como objeto de análise um curso sequencial de empreendedorismo e inovação que incorporou novas práticas educacionais visando a aumentar a retenção e a aprendizagem dos estudantes (2018, p. 3012).
Identidade latino-americana e ideologia neoliberal	WILIAN, Carlos Cipriani; CERRI, Luis Fernando	Neoliberalismo e educação	Discute a relação de pertencimento dos jovens latinos (estudantes) a partir da ideologia neoliberal.
Notas sobre o viés utilitarista da educação contemporânea e o modelo da Paideia.	BRASILEIRO, Fabiana Neiva Veloso; LOPES, Marlo Renan Rocha; MARTINS, José Clerton de Oliveira.	Neoliberalismo e educação	Discute-se que a Paideia resguarda determinados princípios norteadores de educação que podem ser de grande valia para se refletir sobre as práticas educativas atuais, muitas delas voltadas para o tecnicismo em detrimento de uma formação integrativa de ser humano (BRASILEIRO; LOPES; MARTINS, 2018, p. 212).
O mito do mérito ensaios sobre meritocracia e qualidade da educação	MENDES, Maíra Tavares	Escola empresa	A proposta do texto, em tom ensaístico, é discutir a noção de mérito na educação.
O conceito de experiência e a formação para a democracia numa	FÁVERO, Altair Alberto; BECHI, Diego	Neoliberalismo e educação	A pesquisa procura desenvolver a tese que a escola é um espaço formativo para a democracia. Tem como escopo analisar o conceito deweyano de experiência no

perspectiva Deweyana			processo de formação de uma sociedade democrática (2018).
Políticas curriculares e a base nacional comum curricular: emancipação ou regulação	ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; HILDEGARD, Susana Jun	Neoliberalismo e educação	Segundo as autoras, a proposta da Base Comum Curricular, ainda que questionem a tradicional integração das disciplinas e resgatem temas, como a ética e a justiça, tornam a escola um cenário midiático, com apelo às exigências televisivas de entretenimento, em que não especialistas falam sobre tudo. As autoras estabelecem um diálogo com as reformas neoliberais (2018).

Fonte: os autores (2019).

Como demonstrado no Quadro 3, dos 25 artigos previamente selecionados, restaram 14 que trabalham diretamente as categorias definidas a partir de Laval (2004). Os artigos excluídos não respondiam na totalidade pelas categorias. Em razão da leitura secundária, constatou-se que 11 textos trabalhavam intensamente o neoliberalismo no ensino superior. Dessa forma, esses artigos não se identificam com o objeto de pesquisa, que objetiva entender o universo do neoliberalismo na educação fundamental e/ou na escola, haja vista que o texto de Laval (2014) dá ênfase na escola e não no ensino superior, embora seja necessário pontuar que no capítulo *A ideologia da profissionalização* apresenta o caso da universidade.

Os demais artigos estão de acordo com os elementos apontados por Laval (2004) e ponderam que a educação – e sobretudo o campo escolar –, ao tomar as políticas neoliberais como base de organização do ensino, estimula demasiadamente algumas áreas de saber e enfraquece outras áreas formativas. A lógica homogeneizada do neoliberalismo destitui a educação como espaço republicano e coloca em dúvida o papel da educação, tradicionalmente reconhecido como espaço reflexivo e de produção de conhecimento despretenso. Para Masschelein e Simons (2017, p. 17), “há a acusação do tribunal econômico: a escola mostra uma falta de eficácia e tem grande dificuldade em relação à empregabilidade.” Os defensores da “nova” educação e da “nova” escola propõem, nesse contexto, que essa instituição deve assumir os compromissos de seu tempo e produzir conhecimentos pertinentes à ordem econômica, sob a ideologia da empregabilidade, da inovação e do empreendedorismo.

Os artigos selecionados evidenciam a preocupação da comunidade científica com o avanço da onda neoliberal na educação. Cabe destacar a publicação de Petry e Cenci (2019), na qual os autores destacam Laval juntamente com Dardot (2016) como fundamentos epistemológicos para pensar contemporaneamente a educação. A pesquisa evidencia que a obra de Laval (2004) não se trata de mero “modismo” acadêmico, mas que assume o compromisso acadêmico de denunciar os limites educacionais

da adoção de políticas educacionais no campo escolar. Todos os trabalhos publicados veem com preocupação o avanço das políticas neoliberais que tornam a educação um negócio.

A percepção de Laval (2014) a respeito do discurso da monopolização progressiva da ideologia neoliberal no campo escolar é compartilhada pelos pesquisadores do Sul do Brasil. A crescente ideologia neoliberal é apresentada pelos pesquisadores e por Laval (2014) como uma das principais ameaças à concepção de escola republicana. Segundo Laval (2014, p. 13), mais do que para a satisfação do usuário, do cliente ou do consumidor, a escola deveria ser voltada para a formação do cidadão. O fortalecimento da ideologia neoliberal produz um senso comum cristalizado que coloca a escola como uma instituição instrumental de formação para o mercado de trabalho e a educação como formação de capital humano. Assim, a educação como negócio passa a operar para assegurar interesses de classe e de certos segmentos fragmentários.

Nesse sentido, os dados coletados apontam que os pesquisadores no Sul do Brasil possuem as mesmas preocupações de Laval (2004), sobretudo no que refere à atuação da ideologia neoliberal na educação. De igual modo, compartilham da percepção de que a educação pautada pelos princípios neoliberais cristaliza um senso comum que distorce o sentido da educação como promotora de desenvolvimento humano (crítico e emancipado). As pesquisas apresentam dados teóricos e empíricos sobre os diversos perigos da adoção de políticas educacionais pautadas por princípios neoliberais. Isso é constatado por Petry e Cenci (2019), ao concluírem que a generalização da concorrência e a ultrarresponsabilização dos indivíduos no modelo produtivo neoliberal têm repercutido educacionalmente nas relações pedagógicas e na estrutura escolar que não apenas legitimam a competição, por meio de exames e das classificações, como atuam favorecendo as consequências da competição, da seleção, da hierarquização e, assim, da exclusão, da marginalização e do fracasso. Isso se torna mais perverso quando passam a ser naturalizadas pela sociedade como sendo um problema individual do aluno. No mesmo sentido, Zientarski e Rafante (2019) consideram que os Estados, ao valorizar o modelo defendido pelo ideário neoliberal, estão colocando na educação a responsabilidade e o compromisso de preparar as gerações para o mundo globalizado. A defesa é que a educação de qualidade é fundamental no desenvolvimento socioeconômico do país e na inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Dentro dessa dinâmica, áreas de conhecimento são valorizadas e incluídas, enquanto outras áreas de saberes são negligenciadas ou subvalorizadas.

Os conceitos de competitividade, quantificação, competência, produtividade, capitalização e concorrência, presentes na teoria de Laval (2004), são verificados nas pesquisas do Sul do Brasil, o que demonstra que embora alguns pesquisadores tenham adotado perspectivas epistemológicas diferentes para fundamentar suas conclusões, concordam e compartilham com Laval (2004) que a onda neoliberal está exercendo grande influência na definição das políticas educacionais e na organização escolar.

Os apontamentos do novo senso comum pedagógico propostos a partir das reflexões de Laval (2004) são, portanto, caracterizados pela valorização do conhecimento como produto, pelo aprendizado por toda a vida, pela formação por competências e habilidades e pela ideologia técnica profissionalizante.

Além disso, a inovação como culto da eficácia é compartilhada pelas pesquisas publicadas. A comunidade científica da área educacional vem apontando as limitações da adoção de políticas e práticas educacionais neoliberais na educação, tanto em nível internacional quanto em nível regional.

Conclusão

O título deste texto – *Ideologia neoliberal e a cristalização do novo senso comum pedagógico: quando a escola se torna um negócio* – nos permite refletir e realizar apontamentos a partir da obra de Laval (2004). Nesse contexto, revela-se prudente afirmar que a educação é um bem público que deve ser tratada como tal. A educação e a escola como bem público devem garantir uma perspectiva formativa democrática e integral dos alunos. A ideológica neoliberal para Laval (2004) se apresenta como uma ameaça à concepção de escola como bem público, em virtude que torna a escola um instrumento de propagação dos ideários de mercado. No tribunal econômico neoliberal, a escola precisa ser eficiente, competitiva e gerar a empregabilidade. Qualquer forma que não garanta essas qualidades é considerada burocrática e desnecessária. Essa postura justificaria a retirada de direitos dos professores, a redução de carga horária das humanidades e das artes, a entrada de instituições paralelas à escola na educação, a organização legal a partir das normativas empresariais, a organização de currículos a partir dos critérios de eficiência e produtividade, a organização dos currículos a partir dos conceitos de competências e a valorização dos aspectos quantitativos à educação em detrimento dos aspectos qualitativos (esta questão é amplamente visualizada nas inúmeras provas, testes e avaliação que alunos e professores são submetidos para avaliar o desempenho).

Nossa construção teórica argumentativa e de empirismo permite aferir que o grande mercado da educação se consolida à medida que o discurso ideológico neoliberal se institui nas políticas públicas de educação e na organização escolar. Nesse sentido, a educação como negócio, dentre seus vários flancos de atuação, cristaliza um novo senso comum pedagógico avesso, fragmentário, superficial, ingênuo e descontextualizado, que sustenta a escola como um espaço que deve aderir à lógica econômica a fim de tornar-se mais eficiente e capaz de superar as crises que lhe são rotineiras. O âmago do novo senso comum pedagógico reside exatamente nesta falácia de sustentar que as escolas serão melhores e mais eficientes conforme assumirem as regras neoliberais na sua organização, ou seja, quando forem empresas prestadoras de serviços para clientes exigentes.

Partindo dos apontamentos da educação como negócio, é possível apontar, segundo Laval (2004), que a ideologia neoliberal incorporada nas escolas e nas políticas públicas educacionais tem conduzido à cristalização do senso comum pedagógico caracterizado pelos discursos disseminados da competitividade, quantificação, competência, produtividade, capitalização e eficiência. O senso comum pedagógico destitui a escola como formadora de cidadãos aptos para viver em democracias. A tese defendida por Laval (2004) é compartilhada por pesquisadores brasileiros que, em suas pesquisas, pontuam os diversos perigos para a escola – sobretudo a pública – no que refere à adoção de referenciais neoliberais. Isso nos permite aferir

que o pensamento teórico do Laval (2004) não é “modismo” e que faz parte de um movimento científico amplo, que vem pontuando as limitações das políticas neoliberais. Nesse sentido, a literatura acadêmica, em suas constantes publicações, tem apontado sobre os perigos da entrada da ideologia neoliberal no espaço escolar. Um ponto central está na dualidade entre formação integral de alunos com vistas à democracia *versus* a formação para a empregabilidade e para o produtivismo neoliberal. A adoção da segunda opção tem levado à cristalização de um novo senso comum pedagógico caracterizado pelos princípios da demanda, competitividade, liberdade, quantificação, competência, produtividade e capitalização.

Portanto, essas reflexões evidenciam que, embora com fundamentações epistemológicas diferentes, as publicações analisadas concordam e se identificam pelos apontamentos negativos ao neoliberalismo. Mesmo que a literatura acadêmica aponte aspectos negativos ao neoliberalismo na educação, na prática, os elementos neoliberais são presentes e amplamente disseminados para as propostas educacionais. É importante observar, que os discursos de produtivismo, eficiência, empregabilidade, inovação, competitividade e rendimento são facilmente aceitos e introduzidos no espaço escolar. No mesmo sentido, muitos discursos políticos encontram terreno fértil para sustentar que as escolas devem ser geridas como empresas. A dualidade reside exatamente nesse aspecto, por um lado, a ideologia neoliberal que sustenta que a escola deve ser organizada como uma empresa, por outro lado, pesquisadores (como Laval, 2004), programas de pesquisa em educação e universidades, etc., que defendem que a escola não deve ser nem gerida, nem organizada como uma empresa. Em outras palavras, os pesquisadores na área educacional possuem razões suficientes para proteger as escolas das investidas neoliberais.

Referências

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; HILDEGARD, Susana Jun. Políticas curriculares e a base nacional comum curricular: emancipação ou regulação. **Educação**, Santa Maria, v. 24, p. 1-14, 2019.
- BRASILEIRO, Fabiana Neiva Veloso; LOPES, Marlo Renan Rocha; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Notas sobre o viés utilitarista da educação contemporânea e o modelo da Paideia. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 2, p. 212-228, 2018.
- CARVALHO, Marília Pinto de. As professoras e o pagamento de bônus por resultado: o caso da rede estadual de São Paulo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 187-207, 2018.
- CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quanto o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 161-180, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; BECHI, Diego. O conceito de experiência e a formação para a democracia numa perspectiva Deweyana. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 41, p. 655-666, 2018.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 44, p. 1-19, 2019.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Ed. Planta, 2004.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v 34, n. 72, p. 303-319, 2018.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2.ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MENDES, Maíra Tavares. O mito do mérito ensaios sobre meritocracia e qualidade da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1302-1320, 2018.

OLIVEIRA, Lana Cristina; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Ensino de empreendedorismo: análise da introdução de novas práticas educacionais em um discurso sequencial de empreendedorismo e inovação. **Atos de pesquisa em educação**, v. 13, n. 2, p. 312-334, 2018.

PERELMAN, Chaim. **Tratado da argumentação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PETRY, Cleriston; CENCI, Angelo Vitório. Comum: por um princípio pedagógico. **Educação Unisinos**, 2019.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian; Ângela Maria Martins. Composição e organização da clientela em escolas municipais brasileiras: o que dizem os diretores. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 175-190, 2018.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VEGER, Antoni. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 9-33, 2019.

VIANA, Jeane dos Santos Silva; SANTOS, Fabiano Antonio. Centralidade do professor nas políticas educacionais. **Imagem e Educação**, v. 8, n. 2, 2018.

ZIENTARSKI, Clarice; RAFANTE, Heulalia Charalo. As relações que envolvem o estado, as classes sociais e a escola pública sob a égide do capitalismo neoliberal. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 37, n. 1, p. 261-274, 2019.

WILIAN, Carlos Cipriani; CERRI, Luis Fernando. Identidade latino-americana e ideologia neoliberal. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 713-733, 2018.

Recebido em: 23/12/2019

Aceito em: 18/03/2020